



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA: AVANÇOS E DESAFIOS¹

Projeto 61: PET-Saúde/Interprofissionalidade Três Lagoas – MS

Rafaela Correa do Couto Martins²
Adriana dos Santos Oliveira³
Isabela Camile Fornazari Souza⁴
João Victor Camargo Caldeira⁵
Rayanne Souza Donato⁶
Liliane Patricia Plentz⁷
Priscila Balderrama⁸

RESUMO

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Interprofissionalidade (PET-SI) contribui para a formação generalista e humanizada¹. A educação interprofissional (EIP) visa melhorar a prática colaborativa e a qualidade da atenção à saúde². A pandemia da COVID-19 impôs novos desafios ao programa e ao desenvolvimento da EIP. **Objetivo:** Descrever o uso de ferramentas tecnológicas em atividades remotas para o desenvolvimento da EIP pelo PET-SI. **Metodologia:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, farmácia e medicina do PET-SI Três Lagoas-MS. A aplicação da EIP deu-se pela discussão simulada de caso clínico, de maneira remota, para a construção de um projeto terapêutico singular, na atenção básica, ressaltando-se as competências comuns, específicas e colaborativas. A plataforma utilizada foi o *Google Meet*. A atividade foi proposta em uma reunião do PET-SI, como alternativa ao cenário que impede atividades presenciais. **Resultados:** A escolha do tema foi pautada por uma vivência anterior dos acadêmicos. Simulou-se

¹Fonte de financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital no 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

²Aluna voluntária. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: rafah.couto@hotmail.com.

³Aluna bolsista. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: adriana.oliveira99@outlook.com.

⁴Aluna voluntária. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: isabele_camile@hotmail.com.

⁵Aluno bolsista. Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: victorcarnagoc@hotmail.com.

⁶Aluna voluntária. Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: rayannedonato@hotmail.com.

⁷Tutora. Faculdades Integradas de Três Lagoas- AEMS. Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: liliane_plentz@hotmail.com.

⁸Tutora. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: priscilabalderrama@gmail.com.

o caso clínico de uma mulher, 28 anos, solteira, nuligesta, sexualmente ativa, sangramento vaginal inespecífico, auto-medicada com anticoncepcional oral. Exame físico geral sem alterações, colo uterino centralizado, sangramento ativo. Passou pelo acolhimento com o enfermeiro e foi encaminhada à consulta médica. A colpocitologia oncótica foi realizada por ambos profissionais. Ao médico, coube a prescrição terapêutica. Na consulta de enfermagem, foi esclarecida sobre métodos contraceptivos disponíveis. A atenção farmacêutica norteou-se pela discussão da medicação. Sugeriu-se visita domiciliar pelo enfermeiro e farmacêutico para posterior reavaliação. Os alunos foram instigados a fomentar o protagonismo da paciente, como na atenção centrada na pessoa. Sobre os desafios dessa atividade, evidenciaram-se problemas de conexão, internet e pouco domínio da ferramenta tecnológica pelos profissionais. Na simulação utiliza-se um cenário ideal, que dificilmente ocorreria, pois é incomum no processo de trabalho da Unidade Básica de Saúde (UBS) a disponibilidade de profissionais para atendimento conjunto. O mesmo ocorre com acadêmicos, devido a polarização de grades curriculares e falta de suporte para flexibilizá-la³. Como avanços, percebe-se que a estratégia utilizada é uma alternativa viável e que auxilia na manutenção da EIP. Ademais, contribui para refletir sobre lacunas no processo de trabalho da UBS, para uma prática colaborativa e um cuidado integral. **Conclusões:** A EIP preconiza o desenvolvimento de habilidades que fomentam o trabalho colaborativo para qualificar a atenção. São evidentes as dificuldades para sua efetivação, porém, as ações do PET-SI auxiliam no enfrentamento desses desafios. A simulação e discussão remota de casos clínicos, com o uso de ferramentas tecnológicas, são uma alternativa factível para a conjuntura atual.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Aprendizado Colaborativo. Assistência Integral à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Almeida RGS, Teston EF, Medeiros AA. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde debate* [Internet]. 2019 ago [acesso em 02 ago 2020]; 43(spe1):97-105. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s108>.
2. Reeves S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface (Botucatu)*. 2016; 20(56):185-96.
3. Silva JAM, Peduzzi M, Orchard C, Leonello VM. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2015 [citado 2020 Ago 02]; 49(spe2):16-24. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342015000800003>.